

ANÁPOLIS, PROGRESSO E DESENVOLVIMENTO, UM ESTUDO ECONÔMICO SOBRE A CIDADE CENTENÁRIA.

Joana D'arc Bardella Castro¹

RESUMO

Anápolis faz parte do quadro sócio-econômico e político do Estado de Goiás, sendo um dos municípios mais importantes, é considerado o segundo em economia e o terceiro em população. Anápolis já é centenária, e tem como vocação a indústria. É objetivo desta pesquisa fazer um mapeamento da economia anapolina, onde a inovação participa como importante agente responsável pelas modificações regionais. A capacitação da mão-de-obra perpassa pela educação, justificando assim a formação de um pólo universitário na sede municipal. A metodologia utilizada na pesquisa compõe-se de pesquisa bibliográfica e documental quantitativa, com análise crítica dos principais índices relativos ao crescimento populacional, PIB, renda, saúde, educação e IDH entre outros. Algumas teorias schumpeterianas se aplicam ao município de Anápolis no que se refere às inovações nos setores industrial e comercial, incluindo a abertura de um novo mercado, o estabelecimento de uma nova organização industrial na região, a criação de condições favoráveis ao aparecimento de novos empresários e empreendimentos, a qualificação de mão-de-obra, o aumento do poder de compra do consumidor, a reorganização tecnológica e comercial, a ampliação do investimento de capital, e o aumento da demanda por trabalho.

Palavras-chave: Anápolis; Crescimento; Desenvolvimento.

ABSTRACT

Anapolis city belongs to social, economic and political scene, being one of the most important municipalities of Goiás State. This city is the second in economy and the third in population. Anapolis is a centenary city and has a vocation for industries. The main purpose of this research is to map the economy of Anapolis city where innovation is an important agent responsible for the regional modifications. The hand worker power qualification goes through education and justifies the formation of an university pole in this municipality. The methodology used in this research is composed of bibliographic and quantitative research with critical analysis of the main indexes referring to population growth, PIB, income, health, education and IDH among others. Some Schumpeterian theories are applied to the municipality of Anapolis as far as innovations are concerned with the industrial and commercial sectors, including the openness of a new market, the implantation of a new industrial organization on this region, the creation of favorable conditions to create new undertakers and enterprises, the hand workers power qualification, the increasing of purchasing power of consumers, the technological and commercial reorganization, the increasing of capital investment and the demand for work.

Key-words: Anapolis City; growth; development.

¹Coordenadora da pesquisa. Economista e Mestre em Economias de Empresas pela UCB - Brasília. Professora pesquisadora da UEG unidade UnUCSEH.

1 INTRODUÇÃO

Anápolis é caracterizada como município industrial, porque além das 657 indústrias distribuídas em seu território, abriga o maior pólo industrial do estado de Goiás, o Distrito Agroindustrial de Anápolis - DAIA, com 102 indústrias ativas, 7 em construção e 135 novos projetos aprovados através de incentivos fiscais concedidos pelo Estado (O POPULAR, 2008). Em 2006, foi o segundo município mais rico de Goiás, com um Produto Interno Bruto assim dividido: 64,5% no setor serviços, 34,54% no setor industrial e 0,96% no setor primário. Ocupa o segundo lugar entre os municípios goianos, em termos do valor adicionado da indústria em Goiás, participando com 8,09% do Estado, advindos de indústrias do ramo farmacêutico, produção de adubos, produtos alimentícios, embalagens e metalurgia. (SEPLAN, 2008.).

É objetivo desta pesquisa associar o crescimento e o desenvolvimento de Anápolis a fatos ocorridos na década de seu centenário (1997-2007): a industrialização consolidada e a formação de um pólo educacional, que na visão de Schumpeter (1982), só ocorre se houver inovação, esteja ela presente na figura do produto, no processo produtivo, na abertura de novos mercados, na conquista de novas fontes de matéria prima ou, na atuação de empresários que proponham essas inovações, na medida em que vejam a cidade como local propício para novos empreendimentos.

São debatidas aqui as principais e recentes teorias acerca do desenvolvimento e crescimento das cidades tendo como sustentação algumas ideias de Joseph Alois Schumpeter, segundo a qual todo processo concreto de desenvolvimento repousa sobre o desenvolvimento precedente: Os novos investimentos, como bens de capital, capacitação tecnológica e treinamento de mão-de-obra dinamizam a economia. O crescimento equilibrado é determinado pelo ritmo da expansão demográfica. As novas combinações produtivas deslocam fatores de atividades menos produtivas e a expansão do desenvolvimento se explica pela abertura de novos mercados dominados pelas firmas com maior poder de mercado (um tipo particular de inovação). O crescimento econômico resulta das ligações entre o estado, o empresário e a comunidade onde o processo de aprendizagem tecnológica é a base da inovação.

A trajetória tecnológica que induz ao crescimento consiste em formar padrões que enfrentam os problemas e geram potências técnico-organizacionais (POSSAS, 2002) perpassando pela educação, o que justifica a presença de um pólo educacional em formação

no município. Assim, pode-se explicar a evolução e o desenvolvimento do processo inovativo que Anápolis está vivenciando (ALBAN, 1999).

Para Diniz (2002), o advento da economia da informação traz consigo o armazenamento e transmissão de dados a baixo custo e isso altera profundamente as relações sociais. O novo formato do processo da inovação ganha força no papel da dimensão local e promove, além do crescimento, o desenvolvimento econômico e social.

No processo de crescimento local, Diniz (2002), afirma que a dinâmica econômica da inovação está associada à noção de crescimento e / ou desenvolvimento, o que explica o processo de concentração populacional gerado por encadeamentos de integração regional, que em Anápolis cresceu na última década em torno de 33% (PMA,2006). A redescoberta do distrito industrial, aliado às articulações dos meios universitários e dos centros de pesquisa, permite resgatar o paradigma tecnológico e as alterações estruturais sociais.

Nas anotações de Dufour (1973 *apud* LOPES 2001. p.142), crescimento além de quantitativo é objetivo, mas desenvolvimento pressupõe alcance de fins que transcendem o econômico, “servem a justiça, ou a independência, ou a cultura ou mais sinteticamente a qualidade de vida, a felicidade.”

O indicador utilizado para representar o nível de desenvolvimento de uma região é a renda *per capita*. Assim, os aspectos econômico e social são usualmente considerados em conjunto pela grande dificuldade em separá-los.

Nem sempre o maior nível de renda significa melhores índices de desenvolvimento. Indicadores como mortalidade infantil, número de matrículas escolares, igualdade dos sexos na educação e índices de liberdade política podem apresentar correlação negativa com a renda per capita. Ainda, indicadores relativos às mudanças estruturais como produtos gerados pela indústria/produto total, podem não implicar, em curto prazos melhorias sociais(ECKAN 1973, SOUZA 1993 E CLEMENTE 1998).

Lacerda et al. (2000), afirmam que o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é um indicador que busca captar e sintetizar as diversas e complexas dimensões do processo de desenvolvimento humano. Para isso, recomenda em sua metodologia o entendimento de que desenvolvimento passa por “desfrutar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente.” (IPEA/PNUD,1996).

Percebem-se que ao longo dos cem anos de Anápolis muitos fatores promoveram seu crescimento e fortalecimento como uma das principais cidades do estado de Goiás. Primeiro, sua condição de entreposto comercial intimamente ligado a tropeiros e imigrantes. Hoje a vocação histórica de entreposto comercial confirma-se como dinâmico polo atacadista,

acompanhado pela Estação Aduaneira de Interior (EADI) e o Porto Seco Centro-Oeste, que agiliza as operações de exportação e importação, possibilitando a redução de custos e ampliação dos negócios externos, atraindo investimentos em busca de competitividade.

Segundo, quanto a sua participação ativa no mercado consumidor, hoje existe num raio de pouco mais de 1.200 quilômetros, 75% do mercado brasileiro. Isso se deve ao surgimento do sistema de transporte rodó-ferroviário e à criação das capitais Goiânia e Brasília que possibilitaram a interiorização brasileira (POLONIAL, 2000).

Terceiro, a construção da Base Aérea nos anos de 1970 ampliando o capital circulante do município (CASTRO, 2004). Acrescente-se que, em 2000, também passou a abrigar o Esquadrão Guardião da Amazônia, responsável direto pelo Sistema de Vigilância da Amazônia (SIVAM).

Quarto, a implantação e o crescimento do DAIA que é, desde 1976, uma referência no Brasil e no exterior, acolhendo uma das maiores concentrações de laboratórios de produtos farmacêuticos, com ênfase em genéricos. Em 2007, consolidou-se o polo educacional, elevando Anápolis a condição de capital econômica do Estado de Goiás, ou Manchester do Cerrado.

2 OS FATORES DE CRESCIMENTO DA ECONOMIA ANAPOLINA

Em relação ao dinamismo em que se encontra o mercado produtivo de Anápolis, o número de empregos criados demonstra ao longo desses sete anos que o saldo é positivo, nos setores produtivos industriais e comerciais. Por outro lado, esse progresso foi pouco notório no setor primário, que representa apenas 1,5% do PIB municipal.

Os principais produtos agrícolas do município de Anápolis são milho, soja, banana, laranja, tomate e mandioca. Somente a soja apresentou crescimento de 75% na produção e 34,62% na área plantada. Nos demais produtos houve queda de até 91,49% como no caso da laranja no período de 2000/07. O tomate caiu 55% e o milho 28% (Tabela 1).

Quanto ao efetivo de animais, as aves, com 146.600 cabeças são o principal bem produzido, seguido do efetivo bovino, com 82.000 cabeças. Mesmo assim, houve uma redução de 20,23% na produção de aves na última década e um crescimento de 5,38% para os bovinos (SEPLAN, 2008).

Na análise chumpeteriana, o dinamismo da oferta explica o crescimento econômico, a conquista de uma nova fonte de matéria prima é fundamental para modificar o quadro de crescimento. No município de Anápolis isso pode ser visto na produção do setor primário

quanto à oferta de soja ao mercado. Essa leguminosa veio dinamizar o setor, aumentando a produção, implementado o uso de novas tecnologias e a entrada de novos e dinâmicos empresários.

Tabela 1 – Produção Agrícola - principais produtos em Anápolis 2000 e 2007.

Produtos	2000		2007	
	Área(ha)	Prod. (t)	Área(ha)	Prod. (t)
Laranja (t)	250	27.500	130	2.340
Mandioca (t)	170	2.500	160	2.400
Milho - total (t)	2.500	8.750	1.800	7.200
Soja (t)	1.300	2.600	1.750	4.550
Tomate - total(t)	100	4.000	45	2.250

Fonte: SEPLAN/SEPIN (2007)

O setor industrial de Anápolis concentra-se no DAIA, que está situado na área periférica da sede municipal, cerca de 5 km a sudeste. No contexto nacional, está situado dentro das áreas de influência dos principais mercados consumidores da região central do país, representada por Brasília, Goiânia, Anápolis e o Triângulo Mineiro. Essa área é favorecida por infraestrutura rododiferroviária: o corredor de exportação, que inclui Goiás, Minas Gerais e Espírito Santo, ligando o Polo aos demais mercados nacionais, bem como aos principais portos exportadores da região sudeste: Vitória, Rio de Janeiro, Sepetiba e Santos.

O DAIA tem uma área de mais de mil hectares, e gera em torno de 10 mil empregos diretos. Segundo O Popular (2007), existem 135 novos projetos de incentivos fiscais aprovados pelo Estado, com terrenos pré-definidos, para instalação, em Anápolis, de novas indústrias em diversas áreas de atuação.

Os terrenos industriais podem ser adquiridos pelas empresas interessadas ao preço simbólico de R\$ 1,00/m². Segundo o secretário estadual de Indústria e Comércio (2009) 26% das áreas se encontram em poder de empresas que não executaram os projetos de implantação das indústrias no período pré determinado e isso impede a atração de novos empreendimentos para o local (CONTEXTO, 2009)

O DAIA é dotado de estrutura de transporte coletivo, com linhas convencionais de ônibus facilitando o acesso a qualquer região da cidade. O Transporte Coletivo de Anápolis - TCA é a empresa que detém o maior índice de automação no país em todo seu sistema

operacional. Essa estrutura de transporte, que é um referencial da cidade, possibilita às empresas a redução de custos indiretos, uma vez que as isenta da necessidade de investir no setor de locomoção de operários.

Anápolis conta ainda, com a presença da Estação Aduaneira de Interior - EADI – e do Porto Seco Centro – Oeste, que possibilitam às empresas realizarem todas as tramitações burocráticas de desembaraço alfandegário sem sair do pólo, além de fazerem o escoamento de produção com redução de custos e otimização de resultados. O Porto Seco oferece depósito alfandegário público à importação e exportação, entreposto aduaneiro de uso público à importação e exportação, drawback, estocagem, armazenagem, movimentação, transbordo, fornecimento de certificados, pesagem e segurança da carga, entre outros serviços. Foi criado o caminho logístico de remoção aérea do aeroporto de Garulhos, São Paulo e de Viracopos (Campinas-SP) com o objetivo de facilitar o desembargo aduaneiro na região, reduzindo o custo. Atua como âncora da plataforma logística multimodal rodo-ferroviária e aérea. O Porto Seco Centro-Oeste gera 102 empregos diretos e 150 indiretos (SIC-Goiás, 2007) e tem capacidade de armazenagem para 45 mil toneladas de grãos. Possui varias certificações, como ISO 9001 e opera com a qualidade Instituto Biodinâmico (IBD). Tem coleta seletiva de lixo e integração com o meio ambiente.

Em 2007 passaram pelo Porto Seco de Anápolis, em movimentações de importação e exportação, US\$ 524,1 milhões em mercadorias, o que representa 30,8% do volume de negócios do estado.. De 2000 a 2007 cresceram as importações em 1.406,11%. Entre os produtos mais importados, a liderança é do segmento de veículos automotores e tratores, seguidos de máquinas e instrumentos mecânicos, adubos e, em quarta posição, fertilizantes e os produtos farmacêuticos. Japão, Estados Unidos, Coréia do Sul, Suíça e Tailândia são os cinco países que mais vendem para Goiás. Nas exportações os produtos mais vendidos são: açúcar, insumos industrializados principalmente farmoquímicos - e bens de consumo. Os mercados da Malásia, Egito, Nigéria, Angola, Argentina, Índia, França, Alemanha, Espanha e Paraguai são os principais destinos (CONTEXTO, 2008).

O polo farmoquímico está dimensionado a uma área de 425.145,26 m², ligada à estação de tratamento de efluentes líquidos, dentro dos critérios de proteção ambiental no padrão ISO 14.000 (Diário da Manhã, 2007).

O polo iniciou-se na década de 1990 e concentra laboratórios na produção de medicamentos com tecnologias inovativas. É o terceiro maior polo farmacêutico do país, e o primeiro na fabricação de medicamentos genéricos. Compõem-se 23 indústrias em

funcionamento e 40 projetos de expansão e de instalações de novas empresas, 16 delas já em processo de instalação. Emprega em torno de 7,6 mil trabalhadores (SEPLAN, 2004).

O polo farmoquímico tem como objetivo buscar novos investimentos, visando ao constante aumento de produtividade e à redução de custos. Para tanto, em março de 2001 foi implantado o Instituto de Gestão Tecnológica Farmacêutica, como resultado das atividades da plataforma tecnológica do setor farmacêutico de Goiás. Este instituto visa a promover gestão de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica, coordenar a prestação de serviços técnicos e tecnológicos às empresas do pólo farmacêutico, estimular e promover processos de transferência de tecnologia entre as empresas do setor, coordenar programas de formação de recursos humanos e gestão de qualidade e do meio ambiente, e, finalmente, estimular a formação de projetos de Normatização, Metrologia e Certificação das empresas. SEPLAN (2003),

Novos investimentos com bens de capital, capacitação tecnológica e treinamento da mão-de-obra dinamizam a economia. O empresário é um líder, “nunca é aquele que corre o risco o risco é assumido por quem concede o crédito” (Schumpeter, 1982 p.92). Assim a dinâmica do DAIA se explica com novos investimentos, nova capacidade empresarial, e linhas de crédito, para que se possa transformar capital em meios de produção, gerando novos produtos. Aqui se materializa as geniais idéias schumperianas.

O setor terciário representou, em pesquisas realizadas em 2006, 64,5% do PIB anapolino, com comércio atacadista e distribuidor, principalmente na área de secos e molhados. Em agosto de 2007, os atacadistas eram mais de 80 empresas, oferecendo cerca de 3 mil empregos diretos e 7,5 mil empregos indiretos, incluindo os representantes comerciais autônomos. O comércio varejista contava com 2.949 empresas (O POPULAR, 2008).

A cidade conta com 10.533 estabelecimentos comerciais, que geram 50.762 empregos formais, o que representa 6,69% dos trabalhadores com carteira assinada no estado de Goiás. A frota de caminhões soma cerca de mil veículos.

A rede bancária do município compõe-se de 30 agências de 11 bancos diferentes, destacando 4 da Caixa Econômica Federal, 3 do Banco do Brasil, uma do Banco do Povo e uma representante da Agência de Fomento do Governo do Estado de Goiás.

A significância do setor primário na economia do município sofre os reflexos da baixa participação no valor dos financiamentos concedidos em relação ao Estado de Goiás, onde em 2003 o total das operações significou 0,63% do total do Estado e em 2007 caiu para 0,25% (tabela 2).

Tabela 2 - Financiamentos concedidos a produtores e cooperativas por atividade e modalidade do setor primário em Goiás e município de Anápolis - 2003 e 2007 - (R\$ milhões).

Atividades	Modalidade							
	Total		Custeio		Investimento		Comercialização	
	Contra-tos	Valor	Contra-tos	Valor	Contra-tos	Valor	Contra-tos	Valor
Financiamento em 2003								
ESTADO DE GOIÁS								
Agrícola	30.660	1.760.250.868	27.528	1.267.834.783	2.934	322.120.934	198	170.295.149
Pecuária	25.358	549.714.672	19.033	270.547.962	5.473	236.427.511	852	42.739.198
Total	56.018	2.309.965.540	46.561	1.538.382.746	8.407	558.548.445	1.050	213.034.348
ANÁPOLIS								
Agrícola	105	12.601.035	88	2.469.653	14	1.631.381	3	8.500.000
Pecuária	48	2.122.870	31	1.120.808	17	1.002.061	-	-
Total	153	14.723.905	119	3.590.462	31	2.633.443	3	8.500.000
Financiamento em 2007								
ESTADO DE GOIÁS								
Agrícola	18.418	1.238.527.572	2.272	234.037.270	626	233.293.081	21.316	1.705.857.924
Pecuária	26.155	653.157.747	16.019	599.026.398	304	111.246.963	42.478	1.363.431.109
Total	44.573	1.891.685.320	18.291	833.063.668	930	344.540.044	63.794	3.069.289.033
ANÁPOLIS								
Agrícola	110	3.992.461	60	0.497.106	20	12.069.367	190	16.558.936
Pecuária	20	0.875.383	41	1.564.986	1	10.000	62	2.450.370
Total	130	4.867.845	101	2.062.093	21	12.079.367	252	19.009.306

Fonte: Banco Central

No processo de crescimento, o banqueiro é o agente fundamental do desenvolvimento, segundo Schumpeter. É o intermediário entre o empresário e os proprietários dos meios de produção e Concede o crédito, permitindo adotar novas combinações e gerar lucros. “Novos estabelecimentos estão surgindo sob o impulso de lucros sedutores, ocorre uma reorganização completa do mercado com aumento de produção, luta concorrencial e superação de estabelecimentos obsoletos” (SCHUMPETER, 1988,p.89).

Ainda, no setor de serviços existem empresas que promovem pesquisas e assessoria à atividade do agronegócio. São os casos da Agência Rural de Anápolis, da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural Estado de Goiás - EMATER, da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária -EMBRAPA, (Transferência de Tecnologia – Unidade de Anápolis-Go), Fazenda Santo Antônio, e empresas Mahnic & Mahnic, Soloplan Casas da Lavoura, Tomaz e Bento, Xavier & Baliza.

Com visão futurista, está sendo implantada a Plataforma Logística Multimodal de Goiás, que será realizada em quatro etapas abrangendo uma área de 726 hectares. Quando finalizada, promoverá o conceito de central de inteligência logística, combinando multimodalidade, telemática e otimização de fretes por meio do acesso eficiente aos eixos de transporte rodoviário, ferroviário e aeroportuário, permitindo a integração com as principais rotas logísticas do País. O projeto global prevê terminais de frete aéreo, aeroporto internacional de cargas, polo de serviços e administração, centro de carga rodoviária e terminal de carga ferroviária.

Uma das vantagens da Plataforma é o fato de em permitir que Goiás se torne o grande eixo de redistribuição de toda a produção de Manaus para a porção sul do país. Anápolis em

particular, é rota natural de passagem rodoviária que advém de Manaus com destino ao Sul e Sudeste do país. Oportuniza, ainda às empresas instaladas na região amazônica, que estabeleçam centrais de armazenamento e redistribuição, aumentando assim a competitividade.

Nesta perspectiva prevê-se que a composição da plataforma logística multimodal seja subdividida em cinco segmentos: Centro de Transportes Terrestres, Polo de Serviços e Administração, Terminal Ferroviário de Carga, Aeroporto Internacional de Cargas e Terminal Aéreo de Carga (SEPLAN, 2005).

Registros da renda familiar, em Anápolis, indicam que os chefes de família que recebem de 1 a 3 salários mínimos representam de 40,60% da população (salário mínimo de R\$ 151,00 em 2000). Esse valor, somado ao percentual dos chefes de domicílio que não têm rendimento e aos do que ganham até um salário mínimo, chega a 73,47%. Em oposição a esse percentual, 6,25% ganham mais que 10 salários mínimos, o que indica uma distribuição de renda desigual como a apresentada pelo quadro nacional. Comparada à tabela 3, o número total dos chefes de domicílio aumentaram de 68.516 para 77.759, entretanto não houve alteração significativa no percentual de suas rendas.

Tabela 3 – Rendimento médio mensal da população por número de pessoas em salário mínimo - Anápolis - 2000-2003.

Rendimento (SM)	Número de pessoas/ano			
	2000	2001	2002	2003
Até ¼	469	468	476	484
De ¼ até 1/2	9.862	10.051	10.213	10.376
De ½ até ¾	22.051	22.473	22.836	23.200
De ¾ até 1	11.344	11.561	11.748	11.935
de 1 até 1 ¼	13.860	14.125	14.353	14.582
de 1 ¼ até 1 ½	12.241	12.475	12.676	12.878
de 1 ½ até 2	16.227	16.227	16.489	16.752
de 2 até 3	15.923	16.227	16.489	16.752
de 3 até 5	17.930	18.273	18.568	18.864
de 5 até 10	14.125	14.395	14.627	14.860
de 10 até 15	4.420	4.505	4.578	4.651
de 15 até 20	1.619	1.649	1.676	1.703
acima de 20	3.267	3.329	3.382	3.436
Sem rendimento	88.898	90.598	92.060	93.528

Fonte: IBGE e DPSE –PMA (2003)

2000 - Dados censitários – população economicamente ativa de 10 anos ou mais de idade, com distritos administrativos e Campo Limpo de Goiás

2002 - Dados estimados a partir do censo de 2000.

No entendimento de Schumpeter com relação à distribuição da renda, os lucros da inovação proporcionam rendimentos mais que proporcionais aos períodos não inovadores. Na

prosperidade, os salários crescem, porém para elevar o nível de emprego, precisa-se de um novo boom. [...] “Uma condição que deve ser sempre cumprida é a acessibilidade ilimitada da qualificação pessoal” assim “qualquer pessoa pode se apoderar de um ganho que esteja imediatamente ante seus olhos” (SCHUMPETER, 1988. p.142)

Fonseca (2006), afirma que o aumento da produção interna demonstra o processo de desenvolvimento econômico. O PIB Anapolino, a preços correntes, tabela 4, atingiu em 2006 R\$ 3.772.370.000 e apresentou aumento de 175,3% em relação ao de 2000. Em termos per capita apresentou crescimento de 151,61 %. (SEPIN, 2008).

Tabela 4 – PIB e PIB per capita a preços correntes - Anápolis - 2000-2006.

Anápolis	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
PIB (R\$ 1.000,00)	1.369.496	1.538.708	2.151.293	2.385.439	2.547.567	2.823.516	3.772.370
PIB per capita (R\$ 1,00)	4.703	5.273	7.240	7.884	8.272	9.009	11.833

Fonte: SEPLAN

A arrecadação, a valores correntes, do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) evoluiu de R\$ 128,076 milhões em 2000 para R\$ 263,458 milhões em 2007 o que representa um aumento de 104,5% (tabela 5). Chama-se atenção para a questão da distribuição ou repasse do ICMS de todos os municípios, que o Estado, após arrecadar, divide através de coíndices, que no caso de Anápolis está em torno de 1/6 do valor arrecadado.

Tabela 5 – Arrecadação e distribuição de ICMS – Anápolis - 2000-2007 (Valores correntes R\$ mil).

Ano/valor								
Especificação	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
ICMS	128.076	131.649	141.877	177.148	173.870	199.116	250.872	263.458
Distribuição ICMS	21.346	21.942	31.400	40.574	41.634	40.572	39.347	43.682

Fonte: SEPLAN/SEPIN (2007).

Segundo fontes da Seplan/GO (2007) a arrecadação do ICMS de Anápolis ratifica os resultados confirmados pelo PIB municipal - a baixíssima arrecadação gerada pelo setor agropecuário e o destaque das receitas oriundas das atividades do comércio e da indústria. O resultado confirma a especialização industrial da economia. Observa-se na tabela 6 que o

setor foi responsável pela geração de 2/3 do ICMS do município, enquanto as atividades de comércio recolheram 30% desse tributo em 2002.

Tabela 6 - Arrecadação e participação relativa do ICMS por setor de atividade, 2002 (R\$ correntes).

SETORES	ICMS	%
Agropecuária	102.272,75	0,07
Extração Mineral	415,14	0,00
Indústria	93.052.153,59	65,59
Comércio	43.021.903,42	30,32
Serviços	4.543.197,67	3,2
Outras	1.157.172,91	0,82
Total	141.876.699,96	100

Fonte: SEFAZ, apud SEPLAN/SEPIN (2007).

A balança comercial de Anápolis se destacou pelo elevado crescimento das importações. Estas, no decorrer destes sete anos, aumentaram mais de 1000%, atingindo em 2007 mais de US\$ 700 milhões. Quanto às exportações, seu aumento também foi expressivo, ocorrendo uma variação de 1100%, maior que a das importações.

A teoria Schumpeteriana relaciona inovação, nessa sua área desbrava um mercado inédito, com novos consumidores no exterior, o que permite o aumento da oferta de seus produtos, a redução de custos médios e a realização de novos investimentos em pesquisa e em inovação. Com isso, Anápolis entra na rota de um mercado mais competitivo.

3 O DESENVOLVIMENTO E OS INDICADORES DE DESEMPENHO EM ANÁPOLIS

A população anapolina, encontra-se em pleno crescimento, foi estimada em 331.329 habitantes em 2008, o que representa um aumento de 15,0% em relação ao ano de 2000. Este fato explica-se pelo crescimento demográfico endógeno pela atração exercida sobre a população migrante de outros municípios goianos, de outros estados e até mesmo de outros países, em busca de oportunidades sócio econômicas.

Apresentou, entre 2000 e 2007, taxa geométrica de crescimento de 1,76%, atingindo, em 2007, 5,77% da população estimada do Estado, que é de 5.644.460 hab. Espera-se crescimento até 2012 de 1,8% ao ano. (PDA, 2003). A população urbana é de aproximadamente 98%, isso revela uma elevada urbanização.

O índice potencial de consumo é de 0,17681. A densidade demográfica é de 360,8 hab/km² (IBGE, 2008).

Quanto à infraestrutura de energia elétrica e saneamento, sua inclusão no processo de desenvolvimento de Anápolis, entre 2000 e 2007, ocorreu à medida que houve aumento de 46% no total do consumo de Mwh de energia elétrica e 21,9% no agregado de ligações de água e esgoto, (tabela 7).

Tabela 7: Indicadores de infra-estrutura energia elétrica e saneamento – Anápolis 2000-2007.

(Ano)	Modalidade de consumo de energia elétrica em (Mwh)				Saneamento (nº de ligações)	
	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Água	Esgoto
2000	147.556	108.144	56.127	13.057	65.480	33.118
2001	127.539	101.366	49.883	11.830	67.179	34.098
2002	129.004	113.692	51.423	11.705	69.428	35.429
2003	137.296	128.119	54.197	12.037	71.568	36.334
2004	145.315	146.365	57.656	12.521	73.739	36.860
2005	152.568	164.394	61.807	13.536	74.521	37.517
2006	157.167	183.843	65.617	12.847	76.684	38.134
2007	161.417	220.914	77.922	14.131	80.683	39.501

Fonte: SEPLAN-2007

Em relação ao uso da energia elétrica, todas as modalidades de consumo tiveram aumento, destacando-se a do setor produtivo industrial, que foi acima de 104% e a comercial, próximo de 39%. Quanto ao saneamento básico ocorreram ampliações em menor escala sendo que, as ligações de água e esgoto cresceram acima de 23% e 19%, respectivamente.

A educação desempenha, entre outros, papel de formadora de mão-de-obra para o atendimento das necessidades do setor de indústria em Anápolis, que exige trabalhadores qualificados, polivalentes, multifuncionais e flexíveis para pensar e executar o processo de produção, diferentes daqueles extremamente especializados em uma única função.

Diante desse novo cenário, os centros de qualificação participam do desafio de preparar trabalhadores que atendam as novas exigências do mercado que depende fundamentalmente do nível de educação formal do profissional.

Anápolis, além de atender a sua demanda universitária, contribui para a formação de jovens de mais de 50 municípios localizados num raio de 100 km de distância da sede municipal. No Quadro 1, são relacionadas as unidades educacionais de ensino superior em Anápolis no período de 2000 a 2007 e no quadro 2 é apresentada a relação das principais instituições e cursos oferecidos em 2008

Unidades educacionais	
Ano	Ensino Superior
2000	- Universidade Estadual de Goiás - UEG. - Faculdade de Direito de Anápolis - Faculdade de Filosofia “Bernardo Sayão” - Faculdade de Odontologia “João Prudente” - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo.-FAFISMA - Associação Educativa Evangélica de Anápolis.
2003	- Faculdades Integradas da Associação Educativa Evangélica.¹ - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo - Fundação do Instituto Brasil - FIBRA - Universidade Estadual de Goiás - UEG
2005	- Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo - FAFISMA - Fundação do Instituto Brasil – FIBRA - Faculdade de Tecnologia - SENAI - Universidade Estadual de Goiás – UEG - Faculdade Latino Americana - FLA
2006	- Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica. - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo - FAFISMA - Fundação do Instituto Brasil – FIBRA - Faculdade de Tecnologia - SENAI - Universidade Estadual de Goiás – UEG - Faculdade Latino Americana - FLA
2007	- Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica; - Faculdade de Filosofia São Miguel Arcanjo - FAFISMA; - Faculdade Raízes - SER; - Fundação do Instituto Brasil – FIBRA; - Faculdade de Tecnologia - SENAI; - Universidade Estadual de Goiás – UEG; - Faculdade Latino Americana - FLA;
2008	- Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica; - Faculdade Católica de Anápolis- FAFISMA - Faculdade Raízes - SER; - Fundação do Instituto Brasil – FIBRA; - Faculdade de Tecnologia - SENAI; - Universidade Estadual de Goiás – UEG; - Faculdade Anhanguera de Anápolis- FAA² - Instituto Brasil de Ciência e Tecnologia-IBCT - Universidade Vale do Acaraú- UVA - Instituto de Ensino Superior de Londrina- INESUL

Quadro 1 - Unidades Educacionais de Ensino Superior - Anápolis- 2000-07

(¹) Em 2000 houve a junção das faculdades de Direito de Anápolis, Filosofia Bernardo Sayão e Odontologia João Prudente a Associação Educativa Evangélica de Anápolis.

(²) Faculdade Anhanguera de Anápolis, antiga Faculdade Latino Americana

Fonte: PMA/dez,2008, com alterações da autora

Nota-se no quadro 1 um crescimento aproximado de 84% em unidades de ensino superior - IES. Esse *boom* educacional coloca à disposição da região mais de 20 mil vagas em cursos variados, o que possibilita qualificação de mão-de-obra, inovação dinâmica defendida

por Schumpeter em suas bases teóricas de desenvolvimento já que as IES possibilitam a interatividade com o empresário e a capacitação tecnológica.

No Quadro 2 apresentam-se os cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino, revelando uma preocupação crescente por especialização de mão-de-obra, o que se nota com a presença dos cursos tecnológicos que têm o objetivo de inserir, no mercado, profissionais qualificados num menor tempo possível. Esses cursos estão relacionados à demanda de empregos na indústria e nos setores de serviços. Os cursos de Mestrado têm como objetivo incrementar a pesquisa. Essa é também uma base teórica *schumpeteriana* de desenvolvimento.

Ampliando a qualificação dos profissionais em Anápolis as IES contam com programas de pesquisa, iniciação científica, extensão universitária, e pós-graduação *latu-sensu* e *stricto-sensu*, modificando o quadro cultural e social da cidade. Essas unidades de ensino oferecem mais de 110 cursos de pós-graduação *latu-sensu* e 6 *stricto-sensu*, 55 cursos de graduação e 20 tecnológicos. Em Anápolis está sendo implantado o Instituto Federal Tecnológico (IFET) com 2.000 vagas para cursos de nível técnico e superior para o ano de 2010 (CONTEXTO, 2009).

O processo de desenvolvimento é visto também sob a ótica da qualidade de vida que a população está auferindo, e os meios de que ela está dispondo para realizar o processo de inovação. Neste sentido indicadores de emprego, saúde e educação, vistos na tabela 2, são essenciais. Observa-se que houve aumento em média de 3,97% em número de hospitais com um decréscimo de 2,88% de leitos, chama-se atenção para o fato de que, nesse período, foram fechados dois grandes hospitais na cidade: o Santa Paula, que funciona atualmente como clínica médica, e o Dom Bosco. Existem ainda em Anápolis 96 ambulatorios do Sistema Único de Saúde (PMA, 2008).

Na visão de Schumpeter, as “condições favoráveis ao aparecimento de novos empresários e empreendimentos são fatores fundamentais de crescimento” (SCHUMPETER, 1982, p.64) e a inovação no setor da educação é fundamental para o desenvolvimento do município, aliado a saúde, ao saneamento básico e a infraestrutura adequada ao bem estar da população.

Em relação ao dinamismo em que se encontra o mercado produtivo de Anápolis, o número de empregos criados demonstra nesses oito anos, que o saldo é sempre positivo, ou seja, foram mais pessoas admitidas do que desligadas de suas funções, totalizando 166.845 e 149.940, respectivamente, gerando, saldo de 16.905 pessoas empregadas. Em termos anuais, a média é de 2.113 novas oportunidades de trabalho, onde se conclui que houve ganho de vagas de empregos nos setores produtivos anapolinos.

Instituição	Nível do curso	Curso
UniEVANGÉLICA	Graduação:	Administração; Biologia; Ciências da Computação; Ciências Sociais Bacharelado; Direito (incluso da Faculdade Raízes – do mesmo grupo empresarial); Educação Física – Bacharelado; Educação Física – Licenciatura; Enfermagem; Engenharia Civil; Farmácia; Física; Fisioterapia; Geografia; História; Letras – Português/Espanhol; Letras – Português/Inglês Matemática; Medicina; Odontologia; Pedagogia; Química; Sistemas de Informação.
	Superiores de Tecnologia:	Eventos; Gastronomia; Gestão Ambiental; Gestão de Segurança Privada; Gestão Financeira; Processos Gerenciais - Gestão de Serviços da Saúde; Processos Gerenciais-Gestão Empresarial; Produção Sucro-Alcooleira; <u>Prótese Odontológica</u> ; Radiologia; Redes de Computadores; Tecnologia em Higiene Dental e Gerência Odontológica.
	Pós Graduação – Mestrado	Mestrado Profissional em Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento de Tecnologia Farmacêutica. Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente; Mestrado em Educação.
FIBRA	Graduação:	Administração de Empresas ; Ciências Contábeis Direito ; Farmácia; Nutrição; Biomedicina; Fisioterapia; Enfermagem; Relações Internacionais.
	Cursos Técnicos	Comércio Exterior; Gestão de Logística; Recursos Humanos.
Uni- ANHANGUERA	Graduação:	Administração; Biomedicina; Ciências da Computação; Ciências Biológicas; Ciências Contábeis; Comunicação social Public e Prop; Enfermagem; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica ; Engenharia de Produção; Fisioterapia Letras Português e Inglês; Medicina Veterinária ; Nutrição; Pedagogia; Psicologia; Serviço Social.
	Tecnológicos	Gestão da Informação; Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Tecnologia em Gestão Financeira; Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos; Tecnologia em Gestão de Logística; Tecnologia em Marketing; Tecnologia em Redes de Computadores; Turismo.
UEG	Graduação	Arquitetura e Urbanismo; Ciências Biológicas; Engenharia Agrícola; Engenharia Civil; Farmácia; Física; Matemática; Química; Química Industrial; Sistemas de Informação; Administração; Ciências Contábeis; Ciências Econômicas; Geografia; História; Letras-Português/Inglês; Pedagogia.
	Sequencial	Gestão Pública
	Pós Graduação - Mestrado	Ciências Moleculares; Engenharia Agrícola; Tecnologia Farmacêutica.
Faculdade Católica de Anápolis	Graduação:	Filosofia – Licenciatura
	Sequenciais:	Ensino de Arte; Ética, Marketing e Gestão em Vendas.
SENAI	Graduação:	Química Industrial

Quadro 2 . Relação das Principais Instituições e cursos oferecidos – Anápolis - 2008.

Fonte: autora

A taxa bruta de frequência à escola no ensino fundamental e médio cresceu 20,05% na última década e a taxa de alfabetização, que em 2000 era de 92% para pessoas de 10 anos ou mais, aumentou em 5,61%. Observa-se na tabela 8 que houve crescimento de 1,56% em média, no número de salas de aula e aumento de 1,83% em média na quantidade de docentes. Porém o número total de alunos caiu em média, evidenciando correlação com a tendência natural do número de crianças em fase escolar, já que, a taxa geométrica de crescimento populacional do município caiu de 2,05% a.a. no período de 1991/96 para 1,8% a.a. no período de 2000/07, reafirmando o projetado em 2003 pelo PDA, (SEPLAN, 2007).

Tabela 8: Indicadores de emprego, saúde e educação de ensino fundamental e médio – Anápolis, 2000-2007.

Ano	Emprego		Saúde		Educação			
	Admitidos	Desligados	Hospitais (nº) ¹	Leitos (nº)	Escolas em Atividade	Salas de Aula	Docentes	Total de Alunos
2000	19.527	15.709	18	1838	191	1.633	3.475	89.399
2001	19.970	19.436	18	1.838	187	1.722	3.610	89.689
2002	18.281	16.997	18	1.838	185	1.799	3.743	94.708
2003	17.946	17.321	18	1.838	176	1.739	3.851	92.336
2004	19.586	17.166	18	1838	172	1.585	3.652	89.199
2005	21.970	19.359	18	1838	180	1.735	3.771	85.623
2006	23.024	20.501	23	1.469	182	1.809	3.863	84.924
2007	26.541	23.451	23	1.468	180	1.799	-	77.656

Fonte: SEPLAN- 2007

¹ pela ausência de dados, nos anos 2002, 2004 e 2005, considerou-se o mesmo número de hospitais e leitos existentes no ano anterior.

O IDH-M de Anápolis em 1991 era de 0,721 e em 2000 de 0,788, um crescimento de 9,29% (IBGE, 2000) O índice de longevidade cresceu 12,54% no mesmo período (0,67 à 0,754), educação cresceu 9,75% (0,81 à 0,889) e a renda, cresceu 5,41% (0,684 à 0,721). Agregue-se a isso que a expectativa de vida dos anapolinos, em 2000 era de 70,18 anos (PNUD, 2000).

Na cidade de Anápolis são disponibilizadas várias opções de lazer: 83 praças, 4 parques, 2 cinemas, 2 shopping center, 1 estádio municipal, 2 ginásios de esportes, 1 kartódromo internacional e campos esportivos gramados e não gramados. No calendário cultural da cidade ocorrem eventos como Encontro Nacional de Corais, Concurso Nacional de Piano Orestes Farinello e Festival de Inverno. Podem ainda, ser apreciados o turismo religioso e de negócios (PMA-2008).

Nas teorias de Schumpeter “o crescimento equilibrado é determinado pelo ritmo da expansão demográfica” que leva as inovações empresariais a um período de prosperidade com ondas de inovações no sentido de suprir deficiências no mercado, na área de lazer, na educação e na saúde.

De cada dez cidades brasileiras, nove convivem com problemas ambientais. Pouco mais de um terço dos municípios possui recursos orçamentários próprios para enfrentar tais questões. No Centro-Oeste 15,2% dos municípios tem alterações ambientais que afetam as condições de vida da população. Os problemas mais frequentes são queimadas, desmatamentos, assoreamentos de rios e lagos, poluição e a escassez das águas contaminações de solo, poluição de ar, degradação de áreas legalmente protegidas e alteração da paisagem IBGE (2008).

Anápolis também é um município onde existem problemas ambientais, como as contaminações devido às atividades antrópicas nas microbacias dos Rios das Antas, Piancó, das Caldas e Padre Souza. Na área da bacia do Rio das Antas a maioria das terras é de uso agrícola. Na bacia do Piancó, agricultura e pecuária. Nas bacias dos Rios Padre Souza e João Leite, destacam-se pastagens e maior preservação das formas vegetais nativas por se tratar de superfícies acidentadas, dificultando o avanço do desmatamento. Esta prática pode ser observada em todas as regiões, onde as faixas de preservação permanente foram desrespeitadas pela remoção da cobertura vegetal ao longo dos cursos d'água e também em suas nascentes, deixando as terras propícias a processos erosivos e deteriorando o caráter de perenidade das drenagens. As áreas de preservação permanente não estão sendo preservadas principalmente nos córregos Catingueiro, Jurubatuba e Água Fria. (PLANO DIRETOR, 2006)

Anápolis apresenta ainda áreas de riscos localizadas nos bairros da sede municipal: Anápolis City, com alta declividade em processo erosivo. Vivian Park 1ª Etapa, com preservação permanente e proteção de mananciais. Novo Paraíso (Morro do Cachimbo), com preservação permanente, proteção de mananciais e alta declividade em processo erosivo, Jardim Santa Cecília, com alta declividade em processo de erosão, Vila Brasil, com preservação permanente e alta declividade em processo erosivo, Parque das Nações, com preservação permanente e alta declividade em processo erosivo. Victor Braga, com alta declividade em processo erosivo e Parque das Primaveras, com preservação Permanente, além das áreas não incidentes no Jardim Esperança (anexo ao Setor Industrial DAIA), Santo André, Adriana Parque, Polocentro, Santos Dumont, Arco Verde, Setor Sul, São João, Vila Corumbá, Jardim das Américas 3ª Etapa e Jardim Progresso (PLANO DIRETOR, 2006).

Quanto à contaminação de solo, a cidade de Anápolis dispunha lixo inadequadamente a céu aberto até o final de 1999, quando se iniciaram as obras do Aterro Sanitário. Nos últimos 15 anos os "lixões" migraram de local seis vezes.

Segundo Bernardes e Tavares (2008), existem na cidade três favelas, uma no Setor Industrial Munir Calixto, outra no Jardim Alexandrina e outra no Residencial Jandaia, agregando juntas um total 3.432 moradias (dados de 2002).

Schumpeter não faz comentários sobre o problema ambiental e o favelamento, advindos do inchaço populacional em certas regiões à procura de emprego, saúde, educação e melhores condições de vida. Sua teoria é mais adequada para países com elevado estoque potencial, com eficientes políticas econômicas governamentais. Há pleno emprego de fatores e ausência de inflação no início de processo de desenvolvimento, uma vez que sua análise parte do fluxo circular de equilíbrio geral, condições não verificadas em países subdesenvolvidos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para Schumpeter, o impulso fundamental que inicia e mantém o funcionamento da máquina capitalista decorre das inovações. Dessa forma, percebe-se que suas idéias permanecem bastante atuais, sobretudo neste momento de condições propícias ao avanço científico e tecnológico.

A presença do polo educacional fortalece a ideia de condições favoráveis ao aparecimento de novos empresários, empreendimentos e qualificação de mão-de-obra.

As teorias *schumpeterianas* se aplicam ao município de Anápolis no que se refere às inovações no setor industrial, à abertura de um novo mercado, e ao estabelecimento de uma nova organização industrial na região.

A crescente arrecadação do ICMS, o aumento do PIB, a reorganização tecnológica e comercial, e o aumento do investimento de capital e da demanda por trabalho ilustram bem as teorias *schumpeterianas*. Porém, a distribuição de renda com alterações negativas, a queda do poder de compra do consumidor, os problemas ambientais e a condição de vida em favelas não revelam sintomas de desenvolvimento. Assim, pode-se afirmar que Anápolis cresceu, mas o desenvolvimento esperado ainda não ocorreu nas diversas áreas.

5 REFERÊNCIAS

- ALBAN, M. *Crescimento sem emprego*. Salvador; Casa da qualidade. 1999.
- BANCO CENTRAL. Disponível em <<http://www.bcb.gov.br/htms/CreditoRural/2007/rel517>> acesso em jan 2009.
- BERNARDES, Genilda D'arc ; TAVARES, Geovana Galvão. *Estudo da Qualidade de Vida dos Moradores das Áreas de Favelas de Anápolis, Um Estudo das Ocupações das Áreas Privadas*. Disponível em < [ww.unievangelica.edu.br](http://www.unievangelica.edu.br)> acesso em de 2008.
- CASTRO, J.D.B. *Anápolis: desenvolvimento industrial e meio ambiente*. Anápolis: AEE, 2004.
- CLEMENTE, Ademir. (Org) **Projetos Empresariais e públicos**. São Paulo: Atlas, 1998.
- CONTEXTO. *Anápolis vira referência para comércio exterior*. Anápolis 28ª 03/04/2008. Caderno Desenvolvimento/Cidade/Economia. Ano V.nº 158.p.5 . 2008.
- _____. *Começam as obras do IFET*. 16/01/2009. Cidade/Educação. Anápolis. Ano V-nº199.p.7.2009.
- _____. *Falta de ares prejudica DAIA..* 30/01/2009. Cidade/Economia. Anápolis. Ano V- nº201. p.4.2009.
- DIÁRIO DA MANHÃ. *Anápolis município é referência em logística, industrialização e bons negócios*. Goiânia 31/07/2007. Caderno economia. p.10.
- DINIZ, CC. *Arranjos e sistemas produtivos locais e as novas políticas e desenvolvimento industrial e tecnológica*. Ie/UFRJ, nota técnica n. 9. Rio de Janeiro, 2002. Ver o sítio <http://www.ie.ufrj.br/redisist>.
- ECKAN, Walter. **Introdução a economia do desenvolvimento**. São Paulo: Cutrix, 1973.
- GOIÁS. SECRETARIA DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO. *Produzir - Programa de Desenvolvimento*. Goiânia: SIC, 2007
- IPEA/PNUD. *Relatório sobre desenvolvimento humano*. Brasília: IPEA/ PNUD, 1996.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. *Anuário estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 1996/1999/2000.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE ESTATÍSTICA E GEOGRAFIA. *Anuário estatístico do Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008...
- O POPULAR. Caderno de Economia Goiânia. 2007.
- O POPULAR. *Mapa da Geração de riquezas*. Goiânia 24/02/2008. Caderno Marketing. p.5
- PLANO DIRETOR, *Prefeitura Municipal de Anápolis*. Dados municipais 2006...
- PMA - Prefeitura Municipal de Anápolis. **Dados municipais**. 2003.
- _____. Prefeitura Municipal de Anápolis. **Dados municipais** 2006.
- _____. Prefeitura Municipal de Anápolis. **Dados municipais**. 2007.

PNUD. *Programa das nações unidas para o desenvolvimento*, 2000 Disponível em : < www.pnud.org.br> acesso em jan 2009.

POLONIAL, J.M. *Ensaio sobre a História de Anápolis*. Anápolis: AEE, 2000.

POSSAS, M.L. Concorrências Schumpetrianas, In *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil*. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

SCHUMPETER, J. *A teoria do desenvolvimento*. São Paulo: Abril Cultural, 1988.

_____. *A teoria do desenvolvimento econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juros e o ciclo econômico*. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SEPLAN. *Ranking dos Municípios Goianos 2003*. Disponível em: <<http://www.seplan.go.gov.br/sepin/ranking/ranking2003/anapolisC.htm>> Acesso em: 10 de Outubro de 2006.

_____. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2004

_____. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2005.

_____. Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento; Superintendência de Estatística, pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2006

SEPLAN, Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos. 2007 Goiânia. SEPLAN/SEPIN.

_____. Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos. 2006 Goiânia. SEPLAN/SEPIN. 2008.

SEPIN. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2007.

_____. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2006.

_____. Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação. Goiânia: SEPLAN, 2008.

SOUZA, Nali de J. *Desenvolvimento econômico*. São Paulo; Atlas. 1993.